



ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação
dos Arqueólogos Portugueses
Volume 73

A PENÍNSULA IBÉRICA ENTRE OS SÉCULOS V E X – CONTINUIDADE,
TRANSIÇÃO E MUDANÇA

Título

Arqueologia & História

13ª Série

Volume

73

Ano de Edição

2022

Ano Associativo AAP

2021

Edição

Associação dos Arqueólogos Portugueses

Largo do Carmo, 1200-092 Lisboa

Tel. 213 460 473 / Fax. 213 244 252

secretaria@arqueologos.pt

www.arqueologos.pt

Direcção

José Morais Arnaud

Coordenação

José Morais Arnaud e Andrea Martins

Design gráfico

Flatland Design

Fotografia da capa

Inscrição paleocristã, Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros (fotografia de José Paulo Ruas)

Impressão

Europress, Indústria Gráfica

Tiragem

300 exemplares

Depósito legal

73 446/93

ISSN

0871-2735

© Associação dos Arqueólogos Portugueses

Os artigos publicados nesta revista são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

ÍNDICE

- 5 Editorial
José Morais Arnaud
- A PENÍNSULA IBÉRICA ENTRE OS SÉCULOS V E X – CONTINUIDADE, TRANSIÇÃO E MUDANÇA**
- 9 Encontro Internacional: *A Península Ibérica entre os Séculos V e X – Continuidade, Transição e Mudança*.
Apresentação
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 11 Arqueologia e história da cidade do Porto no período tardo-antigo e alti-medieval
António Manuel S. P. Silva, Manuel Luís Real
- 37 Contextos Tardios no teatro romano de Lisboa: reconversão de espaços monumentais
Lídia Fernandes, Marco Calado, Carolina Grilo
- 47 Defensa de la muralla augustea de Emerita
Miguel Alba
- 67 Troia e a ocupação tardo-antiga no baixo vale do Sado
Ana Patrícia Magalhães
- 83 Da luz e das sombras. O caso da *villa* da Horta da Torre (Cabeço de Vide, Fronteira) e a desestruturação da paisagem rural antiga
André Carneiro
- 97 A cidade romana de Balsa – novas e velhas evidências do período final da cidade
João Pedro Bernardes, Vítor Silva Dias
- 107 Mértola e o seu território na Antiguidade Tardia
Virgílio Lopes
- 121 O Castro S. João das Arribas. Novos dados para a longa história nas Arribas
Mónica Salgado, Pedro Pereira, Susana Cosme
- 131 A ocupação tardo-antiga e alto-medieval no concelho de Santa Comba Dão (Viseu)
Pedro Matos, Helena Catarino
- 143 *Olysipona*, entre o Império e o Islão
Jacinta Bugalhão
- 157 El paisaje humano del territorio emeritense entre los siglos V al X
Bruno Franco Moreno
- 169 O que nos dizem do século VIII (algumas fontes coevas)
João António Ferreira Marques
- 177 Campesinos del entorno de Toledo en época emiral temprana (inicios s. VIII a mediados s. IX d.C.)
Alfonso Vigil-Escalera Guirado
- 187 Poblamiento emiral en el Garb al-Andalus
Susana Gómez Martínez
- 207 A presença cristã antiga e os primeiros tempos islâmicos no Castelo de Silves
Rosa Varela Gomes
- 221 Continuidad y cambio en la producción y consumo de la cultura material en Córdoba: siglos VII-X
Elena Salinas

- 235 Reflexiones sobre el mundo rural mozárabe. Materialidad, rituales y hábitos del poblado y cementerio de Tózar, Granada
Luca Mattei, Cristina Martínez Álvarez
- 245 Casa Branca, uma aldeia alto-medieval dos arredores de Évora
Mário Varela Gomes, Tânia Manuel Casimiro, Telmo Pinheiro Silva
- 265 Os primeiros vidrados no Gharb al-Andalus no século IX-X: análises arqueométricas e interpretação histórica
Elena Salinas, Carmen Iñiguez, M^a. José Gonçalves, Susana Gómez

ARTIGOS

- 275 Lisboa pelos olhos de Endovélico: o potencial de uma base de dados para o conhecimento das populações passadas
Filipa Neto, Cristina Barroso Cruz
- 285 Instrumentos Cirúrgicos Romanos na Quinta de Crestelos (Meirinhos-Mogadouro)
Luísa Batalha, Aaron Lackinger, Enrique Paniagua Vara, Sérgio Simões Pereira

COLÓQUIO DE HOMENAGEM A FRANCISCO TAVARES PROENÇA JÚNIOR

- 299 Apresentação – Colóquio de homenagem ao arqueólogo Francisco Tavares Proença Júnior
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 303 Arqueologia: coleções de Francisco Tavares Proença Júnior
Ana Margarida Ferreira
- 307 Tavares Proença Júnior e a Covilhã – um trabalho por acabar...
Carlos Manuel Dias Madaleno
- 315 Contributos para a Carta Arqueológica do Concelho do Fundão. Inventários arqueológicos do Concelho do Fundão: de Francisco Tavares de Proença Júnior a 2016
Joana Bizarro
- 323 Arqueologia do concelho de Penamacor. Do inventário de 1910 ao inventário de 2016
Sara Ferro
- 331 Carta Arqueológica do Concelho de Belmonte após Francisco Tavares Proença Júnior
Elisabete Martins Robalo

RELATÓRIOS

- 341 Associação dos Arqueólogos Portugueses. Relatório de Actividades da Direcção – 2021
José Morais Arnaud
- 347 Secção de Pré-História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2021
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 353 Secção de História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2021. Plano de Actividades para o Ano 2022
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 355 Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2021
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida
- 359 Comissão de Arqueologia Profissional da AAP. Relatório de Actividades do ano 2021
Jacinta Bugalhão, Miguel Lago, Rodrigo Banha da Silva
- 361 Vila Nova de São Pedro – de novo no 3^o milénio (VNSP3000). Relatório de Actividades do Ano 2021
Andrea Martins, Mariana Diniz, José Morais Arnaud, César Neves

APRESENTAÇÃO – COLÓQUIO DE HOMENAGEM AO ARQUEÓLOGO FRANCISCO TAVARES PROENÇA JÚNIOR

João Marques¹, Teresa Marques², Carlos Boavida³

¹ Presidente da Secção de História da AAP

² Vice-Presidente da Secção de História da AAP

³ Secretário – Secção de História da AAP

historia@arqueologos.pt

No dia 11 de Outubro de 2016 decorreu no Museu Arqueológico do Carmo, em Lisboa, um Colóquio de homenagem ao arqueólogo Francisco Tavares Proença Júnior (1883-1916) subordinada ao tema *Carta arqueológica do distrito de Castelo Branco – contributos para uma revisão cem anos depois*, organizado pela Secção de História da Associação dos Arqueólogos Portugueses, que contou com a colaboração da Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa, e o apoio da Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior.

O principal objetivo deste Colóquio foi abordar a vida e obra de um dos pioneiros da arqueologia portuguesa evocando a sua obra de 1910: *Carta Arqueológica do Distrito de Castelo Branco*.

As várias comunicações apresentadas procuraram evidenciar, passados cem anos, o avanço no conhecimento arqueológico da região, actualizando-o através de vários trabalhos de investigação, nomeadamente referentes à carta arqueológica da Comunidade Inter-municipal da Beira Baixa, e às dos concelhos de Belmonte, Fundão, Covilhã, Penamacor, Idanha-a-Nova e Castelo Branco.

Durante o colóquio teve também lugar uma mesa-redonda sob o tema *Acervos arqueológicos: depósitos vivos ou “armazéns” mortos?*, no âmbito da qual foram debatidos alguns dos problemas que se têm verificado com o aumento dos trabalhos arqueológicos desenvolvidos ao longo das últimas duas décadas,

maioritariamente devido à chamada arqueologia preventiva e de acompanhamento de projectos e obras. Esta realidade levou à recolha de uma profusão de espólios, que em muitos casos são depositados sem serem objecto de estudo científico, pelo que não existe qualquer contributo para o conhecimento das comunidades humanas que lhe deram origem, nem há qualquer divulgação do mesmo. Procurou-se, assim, reflectir sobre o destino dos bens patrimoniais móveis resultantes das intervenções arqueológicas e dos respectivos registos, questão central necessária ao controlo de qualidade da actividade arqueológica.

No encerramento dos trabalhos foi apresentada pela Sociedade de Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior a edição fac-similada da *Carta Arqueológica do Distrito de Castelo Branco de Francisco Tavares Proença Júnior* de 1910.

NOTA BIOGRÁFICA

Francisco Tavares Proença Júnior nasceu em Lisboa a 1 de Junho de 1883, e após ter passado pelo colégio Arreton Vicarage, na ilha de Wight, Inglaterra, ingressou em 1902 na Faculdade de Direito em Coimbra, altura em que surgem as primeiras referências ao seu gosto pela Arqueologia, tendo começado a frequentar o *Instituto de Coimbra*, academia científica, literária e artística.

Em 1903 descobriu a Anta da Urgeira (Perais, em

Vila Velha de Ródão) e fez os primeiros registos topográficos da área Senhora de Mércules / Santa Ana / São Martinho (Castelo Branco). Em 1905 foi convidado a participar no *Congrès Préhistorique de France*, no qual apresentou duas comunicações, numa das quais deu a conhecer as estelas descobertas no Monte de São Martinho.

Em 1908 propôs à Câmara Municipal de Castelo Branco a criação de um museu, tendo aquela autarquia cedido para o efeito a capela do Convento de Santo António. A 17 de Abril de 1910 foi inaugurado o museu por si financiado e que integrava a sua coleção de Arqueologia. Em Agosto desse ano lançou o n.º 1 da revista *Materiaes para o estudo das antiguidades portuguezas*, da qual, até ao final do ano saíram mais dois volumes.

Tendo aderido à Causa Monárquica, após a implantação da República, acabou por se exilar, não tendo voltado mais a Portugal, tendo falecido a 24 de Setembro de 1916 em La Rosiaz, na Suíça. No mês seguinte a Câmara Municipal de Castelo Branco aprovou por unanimidade a alteração do nome do museu para Museu Municipal Tavares Proença Júnior.

PROGRAMA

10.00 – Abertura

José Morais Arnaud – Direcção da Associação dos Arqueólogos Portugueses; João Marques – Secção de História / Associação dos Arqueólogos Portugueses
Ana Cristina Martins – Secção de Arqueologia / Sociedade de Geografia de Lisboa; Fernando Raposo – Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Castelo Branco; Filomena Niza – Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior

10.30 – Francisco Tavares Proença Júnior, Arqueólogo, Archéologue

Documentário de Olga Ramos apresentado por Carlos Fabião – Faculdade de Letras/Universidade de Lisboa e Ana Ferreira – Museu Municipal Santos Rocha/CM da Figueira da Foz

11.10 – Intervalo

11.30 – Carta Arqueológica da Comunidade Inter-municipal da Beira Baixa 100 anos depois de Francisco Tavares Proença Júnior

Francisco Henriques, João Caninas, Mário Chambino – Associação de Estudos do Alto Tejo

11.50 – Carta arqueológica do Concelho de Belmonte após Francisco Tavares Proença Júnior

Elizabete Robalo – CM de Belmonte

12.10 – Contributos para a carta arqueológica do concelho do Fundão

Joana Bizarro – Museu Arqueológico Municipal do Fundão

12.30 – Tavares Proença Júnior e a Covilhã – Um trabalho por acabar

Carlos Madaleno – Coordenador dos Museus Municipais da Covilhã

12.50 – Debate

13.00 – Almoço

14.40 – Arqueologia do concelho de Penamacor. Do inventário de 1910 ao inventário de 2016

Sara Ferro – Investigadora

15.00 – Carta arqueológica da região egitaniense. De Francisco Tavares Proença Júnior à atualidade

Joaquim Batista – IPCB/Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova¹

15.20 – Prospectando em redor de Idanha-a-Velha (1991) e novos percursos de investigação, 25 anos depois

José da Silva Ruivo – Museu Monográfico de Conímbriga; Luís da Silva Fernandes – Investigador; Pedro C. Carvalho – Faculdade de Letras/Universidade de Coimbra; Sofia Lacerda – Faculdade de Letras/Universidade de Coimbra

15.40 – Francisco Tavares de Proença Júnior o primeiro horizonte: Do triângulo das origens, Mércules, Santa Ana e São Martinho, à emergência da arqueologia periurbana albicastrense

Pedro Salvado – Museu Arqueológico Municipal do Fundão

16.00 – A exposição de arqueologia do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior em 2004

Ana Ferreira – Museu Municipal Santos Rocha / CM da Figueira da Foz

¹ Não apresentou a comunicação.

16.20 – Debate

16.30 – Intervalo

16.50 – Mesa-redonda

Acervos arqueológicos: depósitos vivos ou “armazéns” mortos?

João Carlos Senna-Martínez – Secção de Arqueologia/
Sociedade de Geografia de Lisboa (moderação)

Luís Raposo – MN Arqueologia; Presidente ICOM
Europa; Jacinta Bugalhão – DGPC; UNIARQ – FL/UL;
CEAAC; Pedro Salvado – Director do Museu Arqueo-
lógico Municipal do Fundão; António Marques – Cen-
tro de Arqueologia de Lisboa/CM Lisboa

17.50 – Encerramento


João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida – Sec-
ção de História/Ass. Arqueólogos Portugueses

Ana Cristina Martins, João Senna-Martínez, Ana Ávila –
Secção de Arqueologia/Soc. Geografia de Lisboa

Apresentação da edição fac-similada de 1910 da *Carta Arqueológica do Distrito de Castelo Branco* de Francisco Tavares Proença Júnior

Adelaide Salvado – Presidente do conselho director
da Sociedade de Amigos do Museu Francisco Tavares
Proença Júnior

Porto de Honra acompanhado de sabores da Beira



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES
1863-2022

www.arqueologos.pt